



## TEXTOS E VERSÕES

### TÉSPIS OU OS DEUSES ENVELHECEM

**W.S. Gilbert**

Texto.

**Arthur Sullivan**

Música.

**Carlos Alberto Fonseca**

Tradução.

Universidade de São Paulo

E-mail: [carendip@uol.com.br](mailto:carendip@uol.com.br)

**Téspis**  
ou Os Deuses Envelhecem<sup>1</sup>

W.S. Gilbert

<sup>1</sup> Produzida pela primeira vez no Gaiety Theatre, Londres, 26 de Dezembro de 1871

*Dramatis Personæ*

Imortais (Olímpicos idosos): JÚPITER, APOLO, MARTE, DIANA, VÊNUS, MERCÚRIO.

Mortais: TÉSPIS (Diretor de uma companhia teatral ambulante), SILLIMON, TIMIDON, TIPSEION, PREPOSTEROUS, STUPIDAS, SPARKEION, NICEMIS, PRETTEIA, DAFNE, CYMON.

Coros (Estrelas, Deuses, Deusas, Tespianos)

*Sinopse do Cenário*

Ato I: Templo dos deuses em ruínas no alto do monte Olimpo

Ato II: O mesmo lugar, visto por trás, um ano depois

Época: Agora (e não Ágora)

**ATO 1**

*Fachada em ruínas do templo dos deuses no alto do Olimpo. Colunas pitorescamente esculpidas, cobertas de musgo, algumas inteiras, outras quebradas; ao centro, uma entrada para o templo. Pedacos de colunas sobre o palco. Um relógio de parede numa lateral da fachada. À direita, no fundo, o caminho que vem do pico da montanha. Ao longe, picos das montanhas adjacentes. No primeiro momento,*

*tudo está ocultado por uma neblina fina, que aos poucos desaparece. Entra, por um lado, no meio da neblina, o CORO DE ESTRELAS, chegando do trabalho, fadadas. Pelo outro lado, entra DIANA, cuidadosamente enrolada em panos, xales, capuz na cabeça, máscara de gases no rosto e galochas nos pés. Enquanto o CORO fala, DIANA desveste as peças externas e se mostra vestida com as roupas costumeiras da deusa da Lua.*

### **CORO DE ESTRELAS**

Ao longo da noite / as constelações / mandaram sua luz / de várias posições.  
/ Quando a nova meia-noite / cair sobre as nações / vamos reassumir / nossas ocupações.  
/ Quando a nova meia-noite / cair sobre as nações / vamos reassumir / nossas ocupações.

### **CORIFEU**

Nossa luz, é bem verdade, / não merece tanto respeito: / o que fazer de nossa claridade / de modo a surtir efeito / se, de dia e a noite inteira, / com um brilho bem vulgar, / essa Lua bandoleira / vem aí para brilhar?

### **CORO DE ESTRELAS**

Ao longo da noite / as constelações / mandaram sua luz / de várias posições.  
/ Quando a nova meia-noite / cair sobre as nações / vamos reassumir / nossas ocupações.  
Quando a nova meia-noite / cair sobre as nações / vamos reassumir / nossas ocupações. *(sai, emendando o "eu vou, eu vou, pra casa agora eu vou...")*

### **DIANA**

*(tremendo)* Ugh! Como as noites estão ficando frias! Não tenho muita certeza, mas parece que o ar da noite está mais frio do que costumava ser. Problemas na camada de ozônio? O tal efeito estufa? Aquele El Niño? *(olhando para o relógio)* Oh mas já é hora de o sol nascer. *(chamando)* Apolo! Apolo!

### **APOLO**

*(de dentro)* O que foi, Diana?

### **DIANA**

Já cheguei do trabalho. Ó sol! Ó sol! Vamos, é hora de você se levantar.

### **APOLO**

*(entrando, bocejando, vestido a rigor, com luvas e cartola)* Ah Diana, eu não estou nem um pouco a fim de sair hoje. Já saí ontem, já saí antes-de-ontem e hoje

eu queria descansar o dia inteiro. Não tenho muita certeza, mas parece que estou tendo um pouco mais de trabalho do que costumava ter.

#### **DIANA**

Eu tenho certeza de que esses dias curtos não vão cansar você. Você não se levanta antes das seis, e às cinco já está na cama de novo. Você devia dar uma olhada no meu trabalho e ver se ia gostar dele — a noite inteira no batente!

#### **APOLO**

Minha querida irmã, não te invejo. Já fiz muita coisa na vida, mas aquilo foi quando eu era um sol jovem. Não quero mais fazer aquele esforço todo. Estou muito bem assim. Bom, talvez uma pequena mudança de ares me fizesse bem. Eu gostaria muito de aparecer mais tempo em Londres neste inverno, aquelas caras lá ficariam contentes de me ver. Não! Hoje eu não vou sair. Vou mandar pra eles uma neblina fina, molhadinha, peganhenta. Você vai ver só, amanhã estarei um pouco mais valorizado. *(para a neblina)* Vai, neblina, sai, vai! *(a neblina se dissipa)*

#### **MERCÚRIO**

*(entrando; carrega vários pacotes; senta-se, muito cansado)* Em casa, finalmente! Que falta estava sentindo disso!

#### **DIANA**

Seu patife, na farra de novo a noite inteira. É a terceira noite que passou fora nesta semana, Mercúrio.

#### **MERCÚRIO**

Logo você, a Lua, que fica zanzando a noite toda, está me censurando por isso.

#### **DIANA**

Eu estava trabalhando a noite toda.

#### **MERCÚRIO**

E eu também estava trabalhando a noite toda. Minha natureza exige que eu desça quando o sol se põe e só suba quando o sol se levanta.

#### **DIANA**

E o que você esteve fazendo?

**MERCÚRIO**

Roubando... a pedidos.

**DIANA**

E o que é que roubou... a pedidos... nessas sacolas todas?

**MERCÚRIO**

Uma dentadura nova e uma caixa de Pílulas de Vida do Dr. Ross — para Júpiter. Um shampoo anticaspas e um vidro de tintura de cabelo — para Apolo. Uma máscara de gases e um par de galochas — para Cupido.

**APOLO**

*(mexendo numa sacola)* Um delineador para os olhos, uma caixinha de pó de arroz, um pote de rouge, um pé de coelho e um sutiã - para Vênus.

**DIANA**

Roubando, Mercúrio!... Devia ter vergonha de você mesmo!

**MERCÚRIO**

Oh na condição de deus dos ladrões, preciso fazer alguma coisa para justificar minha posição.

**DIANA / APOLO**

*(desdenhosamente)* Sua posição!

**MERCÚRIO**

Oh eu sei que isso não é algo de que alguém possa se gabar, mesmo lá embaixo na Terra. Lá, isso é um procedimento desprezível.

**APOLO**

Um crime, é isso que é.

**DIANA**

E tem alguma justificativa?

**MERCÚRIO**

Agora que ficaram velhos demais, vocês me transformaram em escravo do Olimpo: bagageiro, camareiro, carteiro, criado, empregadinha, faxineiro, mordomo e sacristão.

## **APOLO**

Mas você deve ter ganho muitos presentinhos no Natal.

## **MERCÚRIO**

Deveriam ter sido muitos, mesmo, mas não foram. Ingratos! O modo como vocês me tratam é abominável. Faço tudo pra todo mundo e não sou ninguém. Eu vou pra todos os lugares e estou em lugar nenhum. Fiz trovões novinhos em folha para Júpiter com som stereo e o escambau, gravei odes em CDs para Apolo, bolei batalhas com armas a laser para Marte, e amor com muita camisinha para Vênus. É, eu faço tudo e sou nada. E, em compensação, o que fizeram para mim?

## **APOLO**

O que fizemos? ha! ha! fizemos de você o rei dos ladrões!

## **MERCÚRIO**

Ah sim... muito enobecedor da parte de vocês. *(recitando)* Oh, eu sou um escravo desses deuses defunteiros, / de manhã até à noite sou assim explorado, / devo ficar levando recadinhos durante dias inteiros, / estou preso a esse trabalho até cair de cansado! / No verão me levanto bem cedo / — como um burro de carga não posso reclamar — / e então acendo o sol e o deixo ligadinho, / e então ele fica no céu a queimar! / Bom, é assim que o mundo caminha aos trambolhões, / e será sempre assim por toda a eternidade. / Embora tolos sejam condes e barões, / nada revela sua grande obscuridade!

## **DIANA / APOLO**

É assim que o mundo caminha aos trambolhões, / e será sempre assim por toda a eternidade. / Embora tolos sejam condes e barões, / nada revela sua grande obscuridade!

## **MERCÚRIO**

Um escravo dos deuses, tratado a pescoções! / Tenho que obedecer, mas mantenho o mesmo tom. / E não apenas cuido de suas refeições / mas também lavo e passo e sirvo de garçom. / Sou eu que faço o néctar que os deleita — / (que delícia eles bebem com um bom tabaco!) / mas depois de beberem toda a minha receita / eles acham de agradecer aquela maravilha a... Baco! / Sou eu que os ensino a ler e a escrever, / e mostro textos lindos para essa catterva! / E por ajudar na arte de o belo entrever — / quem recebe os louros é a jumenta Minerva!

**DIANA / APOLO**

É assim que o mundo caminha aos trambolhões, / e será sempre assim por toda a eternidade. / Embora tolos sejam condes e barões, / nada revela sua grande obscuridade! (*ouve-se uma música ruidosa, rangente, e o baque de um corpo caindo ao chão; MERCÚRIO se afasta para ver*)

**DIANA / APOLO**

O que foi isso? Que barulho foi esse? (*olhando*) Zeus, é Júpiter!

**JÚPITER**

(*entrando, como quem está se levantando do chão, vestindo longa túnica e um gorro noturno de seda na cabeça*) — Bom dia, Diana! Ah Apolo... Mercúrio... Bom, bom, bom, o que há de novo? O que é que há?

**DIANA**

Bom, esse patife do Mercúrio está dizendo que não fazemos nada, nada, e deixamos todas as tarefas do Olimpo a cargo dele! Acredite que agora deu de dizer que a cotação de nossa influência sobre a Terra está em baixa, beirando o zero!

**JÚPITER**

Não seja dura com o rapaz, Diana. Para dizer a verdade, não acredito que ele esteja longe da verdade. Não deixe que isso se espalhe, mas, aqui entre nós, os sacrifícios e as oferendas votivas diminuíram terrivelmente nos últimos tempos. Eu me lembro muito bem do tempo em que as pessoas nos ofereciam sacrifícios humanos. Pense nisso!

**DIANA**

Ah bons tempos aqueles!

**JÚPITER**

Depois, baixaram o nível para touros, porcos e carneiros.

**APOLO**

Bom, há coisas piores que touros, porcos e carneiros.

**JÚPITER**

É, o nível foi baixando ainda mais, e eu já senti cheiro de bife de carne de soja. O que acham disso?

**APOLO**

Eu não gosto disso de jeito nenhum.

**JÚPITER**

Não diga isso — ainda pode piorar... todo mundo pode virar vegetariano!

**DIANA**

Você acredita mesmo que seria possível piorar mais ainda?

**JÚPITER**

Resumindo: a crise chegou a tal ponto, que precisamos fazer urgentemente alguma coisa para restaurar nossa influência. A pergunta é: o quê? (*entra MARTE*)

**MERCÚRIO**

(*vindo para a frente com grande alarme*) Gente! Um incidente sem precedente! / Mal posso crer que seja verdade!

**MARTE**

Virgem santa, ficou demente! / O que aconteceu a sua santidade?

**APOLO**

Fala depressa, acaba essa cantilena!

**MERCÚRIO**

Mortais subindo, uma enormidade, / vão causar neste Olimpo uma tempestade / — aos milhares e mais algumas centenas!

**JÚPITER / APOLO / MARTE**

Oh que bananosa! / Que gente audaciosa! / Se a Terra é espaçosa, / Pra que vir pra cá? / Precisamos evitar / que venham nos visitar / pra podermos respirar. / Manda essa gente pra lá!

**DIANA**

Júpiter, escuta minha prece! / Se cada um uma vela acender / será o fim desta que não esmorece! / Minha luz vai ser impossível ver!

**APOLO**

O Inferno é o lugar adequado / pra essa gente miserável mandar! / Se sobem aqui e ficam do nosso lado / minha influência vai acabar!

## **JÚPITER**

*(olhando sobre o precipício)* Mas que doidice subir essa encosta!

## **DIANA**

*(olhando sobre o precipício)* Uma CPI é minha proposta!

## **APOLO**

*(olhando sobre o precipício)* O que vem fazer aqui esse monte de bosta?

## **MERCÚRIO**

*(olhando sobre o precipício)* Mais parece um grupo das Viagens Costa!

## **JÚPITER / DIANA / APOLO / MERCÚRIO / MARTE**

Oh que bananosa! / Que gente audaciosa! / Se a Terra é espaçosa, / pra que vir pra cá? / Precisamos evitar / que venham nos visitar / pra podermos respirar. / Manda essa gente pra lá!

## **APOLO**

Se valoriza sua vida, Júpiter poderoso, / mande um raio em cima deles com suas lembranças!

## **JÚPITER**

Meus raios, Apolo gracioso, / não vão mais longe que uma lança.

## **MERCÚRIO**

Seus raios, Diana, joga neles, manda brasa, / deixa essa gente maluca, põe neles um arreio!

## **DIANA**

Meus raios não têm mais asa, / não vão além de quilômetro e meio.

## **JÚPITER / DIANA / APOLO / MARTE / MERCÚRIO**

Oh que bananosa! / Que gente audaciosa! / Se a Terra é espaçosa, / pra que vir pra cá? / Precisamos evitar / que venham nos visitar / pra podermos respirar. / Manda essa gente pra lá! *(entram no templo em ruínas)*

## **SPARKEION**

*(entrando, com NICEMIS)* Chegamos finalmente no alto do Olimpo, deixamos os outros para trás, Nicemis. Mas o que é isso?

**NICEMIS**

Um palácio em ruínas! Um palácio no topo da montanha. Quem será que mora aqui, Sparkeion? Algum rei poderoso, talvez, com dinheiro além da conta, veio morar aqui.

**SPARKEION**

Pra fugir dos credores, na certa! É, mas é um bom lugar para uma casa de campo, embora esteja precisando de algumas reformas.

**NICEMIS**

Não, é um lugar muito inconveniente.

**SPARKEION**

Inconveniente?

**NICEMIS**

Sim. Já pensou o trabalho que dá trazer manteiga, leite e ovo pra cá? E não dá pra criar porcos nem galinhas. Nem tem carteiro aqui. E duvido que a TV a cabo pegue legal. Ou que o celular funcione... Ah não, eu ia ficar louca.

**SPARKEION**

Mas que mentalidade prática você tem! Que boa esposa você vai dar!

**NICEMIS**

Não esteja tão certo disso. Nosso casamento mal começou, a festa ainda vai durar o dia inteiro.

**SPARKEION**

Não tenho nenhuma dúvida sobre isso. Seremos tão felizes quanto um rei e uma rainha, embora sejamos apenas atores ambulantes.

**NICEMIS**

Foi muito gentil da parte de Téspis celebrar nosso casamento com esse piquenique nessa montanha tão agradável.

**SPARKEION**

E mais gentil ainda por permitir que viéssemos na frente de todo o mundo. Grande Téspis! (*beija NICEMIS*)

**NICEMIS**

*(empurrando-o)* Pára, pára, sai pra lá! A cerimônia de casamento ainda não terminou.

**SPARKEION**

Mas não seria nada respeitoso para com Téspis se a gente não aproveitasse essa situação pra tirar algum proveito dela...

**NICEMIS**

E não seria mesmo, de jeito nenhum. Sai pra lá.

**SPARKEION**

As segundas intenções é que são as melhores. Vem comigo, vem. *(beija NICEMIS)*

**NICEMIS**

*(empurrando-o novamente)* Como você ousa me beijar antes de nosso casamento estar concluído?

**SPARKEION**

É o ar, querida Nicemis, é este ar que me embriaga.

**NICEMIS**

Então é melhor a gente descer, Sparkeion. Não devemos nos expor a situações que não podemos controlar.

**SPARKEION**

Aqui, tão distante do mundo, / da turbulência e da derrisão, / com esse esplendor tão fecundo / para a delícia de nossa visão, / ninguém para perturbar / (pelo menos nesse lugar), / ninguém pra se intrometer / no nosso intenso prazer, / oh por favor, não decida / separar da tua a minha vida, / eu juro, pela nossa felicidade, / te amar por toda a eternidade!

**NICEMIS**

Nessa montanha o ar é claro / e muito animador, / e dizemos coisas sem o reparo / de mais gente ao nosso redor. / Mas devemos esperar / pra lá no vale falar / essas coisas maliciosas / que nossas mentes ociosas / não conseguem segurar.

**SPARKEION**

Muito bem, Nicemis. Se você não quer nada comigo, eu sei quem quer.

**NICEMIS**

Ah é? Quem é essa sirigaita?

**SPARKEION**

Daphne.

**NICEMIS**

Ah essa Daphne flertaria com qualquer um.

**SPARKEION**

Todo mundo flertaria com Daphne. Ela é tão bonita quanto você e sabe fazer o tchan dançar na boquinha da garrafa.

**NICEMIS**

Ela tem é duas vezes mais dinheiro, e isso conta muito.

**SPARKEION**

Em todas as festinhas fica assim de gente ao redor dela. E ela gosta de ser olhada.

**NICEMIS**

Ah eu sei muito bem do que é que gosta aquela tarada.

**SPARKEION**

Bom, eu fiquei noivo dela durante seis meses, e se ela ainda olha pra mim você deve atribuir isso à força do hábito. Além disso, lembre-se: nós dois ainda estamos apenas meio casados...

**NICEMIS**

Eu suponho que você esteja querendo me dizer que vai me tratar tão vergonhosamente quanto a tratava. Muito bem, então, terminemos por aqui. Eu não vou fazer nenhuma objeção. Téspis sempre foi muito gentil comigo, e eu bem posso ser bem depressinha a esposa do dono da companhia.

**CORO DE TESPIANOS** [Daphne, Pretteia, Stupidas, Tipseion, Cymon]

*(entrando, carregando pequenas cestas)* Subindo no alto de rochosos montes, / saltando riachos e sonoras fontes, / descansando sob salgueiros chorões, / a brisa no rosto e suas leves impressões, / encharcados com a chuva de verão, / rompendo labirintos de vegetação, / enfrentando grotões e desfiladeiros — /

mocinhas suaves e rapazes altaneiros / o topo da montanha alcançam, / mais sorridentes enquanto avançam.

#### **DAPHNE**

Ergamos a taça e bebamos o vinho, / dancemos e cantemos em burburinho. /  
Façamos desse instante um grande prazer: / de repente ele pode desaparecer.

#### **CORO DE TESPIANOS**

Façamos desse instante um grande prazer: / de repente ele pode desaparecer.

#### **DAPHNE**

Cada momento é uma enorme riqueza, / não permitamos a vinda de qualquer tristeza. / Embora os momentos depressa transcorram, / vivamos delícias antes que eles morram.

#### **CORO DE TESPIANOS**

Embora os momentos depressa transcorram, / vivamos delícias antes que eles morram.

#### **DAPHNE**

Pra longe a dor e o sofrimento, / olhemos para as belezas do firmamento. /  
Num mundo que apresenta tudo o que queremos, / aqui longe dos mortais coroados seremos. / Seremos deuses e nossos decretos / cumprirão seus desejos mais secretos.

#### **CORO DE TESPIANOS**

Seremos deuses e nossos decretos / cumprirão seus desejos mais secretos. /  
Ergamos a taça e bebamos o vinho, / dancemos e cantemos em burburinho. /  
Façamos desse instante um grande prazer: / de repente ele pode desaparecer.

#### **TÉSPIS**

*(entrando)* A bênção recaia sobre todos vocês, meu povo. Que o festim seja iniciado. Que pelo menos esse piquenique nada convencional nos dê muita alegria. O melhor do piquenique é que cada um contribui com o que quiser, e ninguém sabe o que o outro vai trazer até o último momento. Agora, tirem tudo de suas cestas, vamos ver o que teremos.

#### **NICEMIS**

Eu trouxe uma garrafa de soda — para o ponche.

**DAPHNE**

Eu trouxe um pé de alface — para a salada de lagosta.

**SPARKEION**

Um saquinho de gelo — para o ponche.

**PRETTEIA**

Uma garrafa de vinagre — para a salada de lagosta.

**CYMON**

Quatro maçãs picadas — para o ponche e a salada de lagosta.

**STUPIDAS**

Duas colheres do melhor sal — para a salada de lagosta.

**TÉSPIS**

Bom, eu digo — e isso é importante para o que vem a seguir — que não poderia ser melhor, embora não seja o suficiente. O ponche, por exemplo! Não insisto no ponche, mas uma lagosta iria bem. Mas para uma salada de lagosta ficou faltando justamente a lagosta. Hei Tipseion!

**TIPSEION**

(bastante bêbado, muito bem vestido) Meu mestre! (cai aos pés de TÉSPIS e beija sua túnica)

**TÉSPIS**

Levante-se, seu tolo. Onde está o ponche? Combinamos na semana passada que você cuidaria disso.

**TIPSEION**

É verdade, caro mestre. Mas na semana passada eu estava bêbado.

**TÉSPIS**

Ah você estava...

**TIPSEION**

O senhor estava muito preocupado com minha aparência pessoal.

**TÉSPIS**

Ah eu estava...

**TIPSEION**

O senhor achava que minhas roupas interferiam no meu trabalho de ator.

**TÉSPIS**

Ah eu achava...

**TIPSEION**

E então o senhor disse que, se eu não desse um jeito, ia me despedir da companhia.

**TÉSPIS**

Ah foi isso. E o que você fez? Traçou o poncho?

**TIPSEION**

Que mané poncho! eu bebi foi o ponche, senhor. Foi a última coisa que eu engoli desde ontem. Meu mestre! (*abraça TÉSPIS*)

**SILLIMON**

Ainda tem um pouco de ponche aqui e de salada de lagosta sem lagosta (*todos se servem e vão comendo*)

**TÉSPIS**

Obrigado. (*como que refletindo*) O que me sobra na vida além dessa ansiedade — essa incessante ansiedade crescente que toma conta de todos os meus órgãos vitais e ocupa toda a minha mente? Cuidar desses folgazões é minha sina infeliz. Não é coisa pouca. Ah por que os deuses me fizeram diretor de teatro?

**DAPHNE**

(*sentada perto de SPARKEION, para a perturbação de NICEMIS, que está chorando sozinha*) Tenho certeza de que não sei. Mas não se inquiete conosco — estamos bem aqui, não é, Sparkeion?

**SPARKEION**

Estamos muito felizes por causa da lagosta e do ponche. O que são lagosta e ponche comparados com a companhia daqueles que amamos? (*abraçando DAPHNE*)

**NICEMIS**

*(despeitosamente)* Você é quase benvinda à minha parte de tudo. Eu pretendo me consolar com a companhia do meu diretor. *(abraça TÉSPIS, afetuosamente)*

**TÉSPIS**

Isso não pode ser. Não posso permitir — pelo menos em minha companhia. Além do mais, você está quase casada com Sparkeion. Sparkeion, sua meia-esposa está desafiando minha autoridade diante de minha companhia. Não conhece a história do cavalheiro que perdeu sua autoridade por se associar com gente inferior a ele?

**TODOS**

Sim, sim, todos nós conhecemos.

**JÚPITER / MARTE / APOLO**

*(entrando, atrás das colunas quebradas)* Mortal presunçoso!

**TÉSPIS**

Quem falou? Tem alguém falando alguma coisa aí?

**JÚPITER / MARTE / APOLO**

*(sentados nos pilares)* Mortal presunçoso!

**TÉSPIS**

Não sei quem são vocês. Não os conheço.

**JÚPITER / MARTE / APOLO**

*(saltando para o chão)* Mortal presunçoso!

**TÉSPIS**

Tirem esses caras daqui. *(STUPIDAS e TIPSEION agarram APOLO e MARTE)*

**JÚPITER**

Parem, parem. Evidentemente, você não me conhece. Permita-me que lhe dê meu cartão. *(tira de dentro da túnica um cartão-raio)*

**TÉSPIS**

Oh muito bonito esse show, e meio perigoso, mas não estamos querendo nada agora, nem estamos precisando de qualquer extra ou dublê. Quando mon-

tarmos nossa peça para o Natal, nós o avisaremos. *(mudando de tom)* Olha aqui, estamos aqui numa festinha particular, sabe, e nunca fomos apresentados. Tem muitas outras montanhas por aí boas como esta; se está a fim, vai para uma delas. Não me comprometa diante de minha companhia.

### **JÚPITER**

Eu nos apresento. Eu sou Júpiter, o rei dos deuses. Este é Apolo. Este é Marte. *(todos se ajoelham, exceto TÉSPIS)*

### **TÉSPIS**

Oh! Então, como sou um homem que merece todo o respeito, principalmente de minha companhia, eu acho que vou...

### **MARTE**

O que você vai fazer?

### **TÉSPIS**

Ora, todo mundo sabe do comportamento escandaloso de alguns deuses. E se você pensa que não sabemos de seus casos chocantes com Dânae, e com Leda, e com Europa, você está é muito enganado. Tchau! *(vai saindo)*

### **JÚPITER**

Não, não, espere. Queremos consultá-lo a propósito de um assunto de grande importância.

### **TÉSPIS**

Bom, posso lhe dar cinco minutos.

### **JÚPITER**

Está bem, serão suficientes.

### **TÉSPIS**

*(para os tespianos)* Fui convidado a conferenciar com um irmão diretor. Como nossa discussão não deve chegar aos ouvidos dos oi polloi, eu ficaria muito grato se vocês se colocassem a uma distância razoável. *(os tespianos hesitam)*

### **JÚPITER**

*(avança um passo)* Permita-me... *(atira raios; os tespianos gritam e correm, saindo)* Pronto, já estamos sozinhos. Quem é você?

**TÉSPIS**

Eu sou Téspis, do Teatro Nacional da Tessália.

**JÚPITER**

Exatamente o homem que queremos. Agora me diga, como um juiz daqueles de que o público gosta, você está impressionado com minha aparência de pai dos deuses?

**TÉSPIS**

Bem, para ser honesto com você, não. Na verdade, estou desapontado.

**JÚPITER**

Desapontado?

**TÉSPIS**

Sim, você está precisando de uma boa reforma. Não, você não combina com a idéia que fazia de você. E eu representei você tantas vezes...

**JÚPITER**

Não me diga!

**TÉSPIS**

Já disse.

**JÚPITER**

E como você fazia para ser eu?

**TÉSPIS**

Raios — barba comprida — maneiras muito dignas — uma boa porção dessas coisas. *(imitando, cruza o palco)*

**JÚPITER**

*(impressionado)* Fico muito grato a você. Fico realmente muito grato a você. Eu... eu... eu costumava ser assim. E me diga: você acha que sou uma boa personagem? eu dou um grande papel?

**TÉSPIS**

Bom, não posso dizer que sim. Você sempre deixou a desejar. Você cai bem numa farsa.

## **JÚPITER**

Numa farsa! (*caminha, ofendido*)

## **TÉSPIS**

Mas esse é um assunto triste, vamos deixar de lado. O fato é que você não era bom como os outros deuses. Sempre tinha idade a mais.

## **JÚPITER**

Mas o que podemos fazer? Nós sentimos que temos de fazer alguma coisa, mas não sabemos o quê.

## **TÉSPIS**

Eu vejo tudo muito claramente. Se vocês querem saber em primeira mão o que pensa a opinião pública sobre os deuses, aceitem um contrato para trabalhar na minha companhia e façam conosco um tour pelas províncias da Tessália. Logo descobrirão o que o público pensa a seu respeito. (*VÊNUS e DIANA entram*) Já posso até adivinhar: “Os Deuses convosco” — oh que frase para um cartaz de propaganda! “Efeitos de iluminação produzidos pela própria Lua”, “Apolo cantando entre um ato e outro”, “Vênus em pessoa numa comédia”.

## **JÚPITER**

Tenho certeza de que é uma boa idéia, mas acho que estamos um pouco passados para isso, não acha?

## **TÉSPIS**

Ainda não tive o prazer de conhecer esta senhora. Alguém pode apresentá-la?

## **APOLO**

Vênus, este é o Sr Téspis, do Teatro Nacional da Tesália. Sr Téspis, esta é Vênus.

## **VÊNUS**

Sim, eu sou a Beleza, e miserável é minha sina: / aquela cujo trabalho corações e lares fulmina; / aquela cuja infeliz tarefa se mostra daninha: / traz dores e miséria por onde caminha. / Todo aquele que vêm à minha presença / se torna minha recompensa / e eu o aniquilo com uma grave doença. / Comigo as coisas pioram de qualquer maneira, / todos me chamam de Maldição Caseira! / Sou tão bela, / tão fugazmente bela, / tão perigosamente bela! / Comigo as coisas pioram de qualquer maneira, / todos me chamam de Maldição Caseira!

## **JÚPITER / APOLO**

Ela é tão bela, / tão fugazmente bela, / tão perigosamente bela! Com ela as coisas pioram de qualquer maneira, / todos a chamam de Maldição Caseira!

## **TÉSPIS**

(*para JÚPITER*) Por que você não desce para a Terra, incógnito, se mistura com as pessoas, ouve e vê o que elas pensam a seu respeito e julga por si mesmo qual o melhor meio de reconquistar seu poder?

## **JÚPITER**

E o que vai acontecer no Olimpo enquanto estivermos fora?

## **TÉSPIS**

Você não se esquece disso. Somos uma boa companhia, estamos acostumados a representar longos textos com pouca propaganda. Passe para nós seus poderes e ocuparemos seus lugares até sua volta. Eu serei Júpiter, meu assistente será Apolo, minha atriz principal será Vênus.

## **JÚPITER**

A oferta é tentadora. Mas suponhamos que não dê certo?

## **TÉSPIS**

Que não dê certo? Oh nós nunca falhamos em nossa profissão. Só temos tido sucessos um atrás do outro!

## **JÚPITER**

Muito bem. Se vocês não falharem, poderão voltar para a Terra com presentes que só poderiam ser dados pelos deuses. Mas se falharem... você será coroado como “Pai do Teatro” e será responsabilizado por tudo quanto é peça ruim que possa ser escrita no futuro.

## **TÉSPIS**

Oh isso é um pouquinho demais quando a gente vê algumas coisas que estão sendo encenadas hoje em dia... (*pensa um pouco*) Bom, é melhor que ninguém diga no futuro que eu deixei de ajudar um colega diretor em algum trabalho...

## **JÚPITER**

Então, concorda?

## **TÉSPIS**

Concordo. *(apertam-se as mãos)*

## **JÚPITER**

E para que vocês não fiquem completamente sem ajuda, Mercúrio vai ficar aqui com vocês. Qualquer dúvida que tenham, podem consultá-lo.

## **TÉSPIS**

*(para os tespianos, que vão entrando, encabeçados por MERCÚRIO)* Esses deuses estão bem preparados / para a Mãe Terra uma viagem empreender. / E vocês todos, atores consagrados, / nos papéis deles devem surpreender. / Enquanto Júpiter, suprema autoridade, / lá embaixo na Terra ficar / com todas as outras divindades, / seu posto vou ocupar / e suas vestimentas vou usar.

## **CORO DE TESPIANOS**

Aqui tem matéria para muitas futuras *Iliadas* e *Odisséias*. / Deuses vão ser personificados por essas figuras plebéias. / A ordem do mundo depende do empenho desses artistas. / Seu trabalho é muito grande, não podem ser amadoristas.

## **SPARKEION**

Eu agora sou Apolo, de dourados raios, / o deus do dia com seus cavalos baios. / Quando a noite escura seu manto de estrelas retira, / eu então desperto e faço soar minha lira. / É minha tarefa o mundo despertar de seu noturno desmaio. / Eu sou Apolo, o deus do dourado raio!

## **CORO DE TESPIANOS**

Dar ao mundo sua dourada vestimenta: / esse é o papel que Sparkeion representa. / O prazer mais raro e o mais raro ingresso: / ao alcance de todos, e com muito sucesso!

## **NICEMIS**

Eu agora sou a Lua, de raios prateados, / a deusa da luz noturna com seus ardentes chamados. / Com meu brilho resplendente eu ponho para correr / as trevas que o dia insiste em conceder. / É meu ofício tornar os corações abrandados. / Eu sou a Lua, de raios prateados!

## **CORO DE TESPIANOS**

Dar ao mundo sua prateada vestimenta: / esse é o papel que Nicemis repre-

senta. / O prazer mais raro e o mais raro ingresso: / ao alcance de todos, e com muito sucesso!

### **TIMIDON**

Eu agora sou Marte, terrível e famoso conquistador, / o deus da guerra com seu cortejo de dor. / Quando exércitos se encontram e se esmeram em seus embates, / ali estou eu, a incentivar os combates. / É minha missão a coragem do vencedor. / Eu sou Marte, terrível e famoso conquistador!

### **CORO DE TESPIANOS**

Dar ao mundo sua veste sanguinolenta: / esse é o papel que Timidon representa. / O prazer mais raro e o mais raro ingresso: / ao alcance de todos, e com muito sucesso!

### **DAPHNE**

Eu agora sou Calíope, o labirinto da memória, / a deusa que dá os frutos da eterna glória. / O feito heróico de um soldado e sua agilidade / são por mim premiados com a imortalidade. / É meu esforço fazer possível a História. / Eu sou Calíope, o labirinto da memória!

### **CORO DE TESPIANOS**

Dar ao mundo sua diáfana vestimenta: / esse é o papel que Daphne representa. / O prazer mais raro e o mais raro ingresso: / ao alcance de todos, e com muito sucesso! Aqui tem matéria para muitas futuras Ilíadas e Odisséias. / Deuses vão ser personificados por essas figuras plebéias. / A ordem do mundo depende do empenho desses artistas. / Seu trabalho é muito grande, não podem ser amadoristas.

### **DEUSES**

*(saindo em procissão)* Vamos descer, vamos descer. / Esses rebeldes vão ficar / algum tempo em nosso lugar. / Ah que férias eles acham que a gente merece! / Sozinhos lá embaixo, e ninguém nos conhece!

### **CORO DE TESPIANOS**

Aqui tem matéria para muitas futuras Ilíadas e Odisséias. / Deuses vão ser personificados por essas figuras plebéias. / A ordem do mundo depende do empenho desses artistas. / Seu trabalho é muito grande, não podem ser amadoristas. *(os deuses saem em grupo; os tespianos, ajoelhando-se, acenam em adeus enquanto repetem esta fala)*

*Fim do ATO 1*

## **ATO 2**

*O mesmo cenário do ATO 1, só que invertido, visto por trás. Um trono alto no lado esquerdo, com assentos baixos à sua frente. Os tespianos, substitutos dos deuses, estão agrupados em atitudes pitorescas por todo o palco — comendo, bebendo e fumando.*

### **CORO DE TESPIANOS**

O melhor dos simpósios aqui em cima nos espera: / vamos comer ambrosia até a barriga fazer bico, / néctar vamos beber até subir na estratosfera; / e vamos ficar conversando só na base do mexerico! / E vamos morar nesse templo tão bonito e tão suntuoso, / aproveitar esse clima e esse luxo tão suntuoso!

### **SILLIMON**

Comer e beber / que bom que vai ser / com muita decência / e sem decadência / com muita abundância / e nenhuma inconstância. / Que bom que é ser deus em olímpias alturas! / Seguro é dormir com marmóreos portais! / Ah mas ter que cumprir essas teatrais loucuras! / Cansar de trabalhar como pobres mortais!

### **CORO DE TESPIANOS**

O melhor dos simpósios aqui em cima nos espera: / vamos comer ambrosia até a barriga fazer bico, / néctar vamos beber até subir na estratosfera; / e vamos ficar conversando só na base do mexerico! / E vamos morar nesse templo tão bonito e tão suntuoso, / aproveitar esse clima e esse luxo tão suntuoso! *(saem todos, exceto NICEMIS, vestida como DIANA, e PRETTEIA, vestida como VÊNUS; pegam SILLIMON pelo braço e o trazem de volta)*

### **PRETTEIA**

Sabe, Sillimon, que você com certeza é uma coisa do meu passado de que ainda gosto muito.

### **SILLIMON**

Uma coisa do passado de que ainda gosta muito! Vênus me diz que sou uma coisa do passado de que ainda gosta muito!

### **PRETTEIA**

Sabe, eu acho que vou lhe pedir um favor.

**SILLIMON**

Ah Vênus vai me pedir um favor!

**PRETTEIA**

Bom, você está vendo que eu sou Vênus.

**SILLIMON**

Ninguém que visse seu rosto poderia negar isso.

**NICEMIS**

(*para PRETTEIA*) Ninguém que conhecesse seu caráter poderia negar isso.

**PRETTEIA**

Bom, Vênus, você sabe, é casada com Marte.

**SILLIMON**

Com Vulcano, querida, com Vulcano. Temos que ser extremamente cuidadosos com a exata relação conubial dos deuses e das deusas.

**PRETTEIA**

Desculpe-me — mas Vênus é casada com Marte.

**NICEMIS**

Se ela não está casada com Marte, pelo menos é o que gostaria de ter feito.

**SILLIMON**

Não vamos esquentar a cabeça: ela está casada com Marte.

**PRETTEIA**

Com Vulcano ou com Marte, qual o problema? Que importância tem isso?

**SILLIMON**

Esse é um assunto que não me interessa nem um pouco.

**PRETTEIA**

Mas ela tem que estar casada com alguém!

**SILLIMON**

Exatamente! Digamos então que ela está casada com Marte.

**PRETTEIA**

Pois é aí que começa meu problema. Timidon ficou no lugar de Marte, mas ele é meu pai!

**SILLIMON**

Bom, então que ela esteja casada com Vulcano.

**PRETTEIA**

Mas Vulcano é meu avô!

**SILLIMON**

Meu bem, que confusão! Você só está representando um papel até que os deuses retornem. Só isso. Se você imaginar estar casada com seu pai ou seu avô, qual o problema? Ah essa paixão pelo realismo é a maldição do teatro!

**PRETTEIA**

Então está tudo bem, mas eu não posso me dedicar a um papel que me manda transar com meu pai. Isso interfere na minha concepção da personagem. Isso estraga o papel.

**SILLIMON**

Está bem, está bem. Vou ver o que pode ser feito. (PRETTEIA *sai*) É sempre assim com os iniciantes: eles não possuem poderes imaginativos... Um verdadeiro ator tem que estar acima dessas considerações. (NICEMIS *se aproxima*) Bom, Nicemis, ou melhor, Diana, o que há de errado? Não gosta do seu papel?

**NICEMIS**

Oh gosto imensamente dele! É muito divertido.

**SILLIMON**

Não acha que seria muito triste ficar sozinha a noite inteira?

**NICEMIS**

Nas eu não estou sozinha a noite inteira!

**SILLIMON**

Eu não quero de modo nenhum ser indiscreto — mas quem é que acompanha você toda a noite?

**NICEMIS**

Quem? Sparkeion, claro.

**SILLIMON**

Sparkeion? Bem, mas Sparkeion é Apolo. (SPARKEION *entra*) Ele é o sol, você sabe. O sol... com a lua?

**NICEMIS**

Eu sei quem ele é. Eu poderia morrer de frio durante a noite se ele não ficasse comigo.

**SPARKEION**

Meu caro Sillimon, não se deve deixar uma jovem sair por aí à noite sozinha.. Isso não seria recomendável.

**SILLIMON**

Há um bom propósito no que acabou de dizer. Mas... sol... à noite... Não gosto dessa idéia. A Diana original sempre saía sozinha.

**NICEMIS**

Eu espero que a Diana original não mande em mim. De mais a mais, para que esta discussão?

**SILLIMON**

É mesmo, para que esta discussão?

**SPARKEION**

Sol durante a noite, sol durante o dia...

**SILLIMON**

O que importa é que ele brilhe... É disso que precisamos. (NICEMIS *sai*). Mas a pobre Daphne, o que ela acha disso?

**SPARKEION**

Oh Daphne pode se consolar, as jovens sempre resolvem essas coisas bem depressa. Já ouviu a historinha da jovem que estava noiva do Primo Antão?

**SILLIMON**

Nunca.

## SPARKEION

Então vou contar para você. *(recitando)* Aquela mocinha de Matão, / sentada no colo do Primo Antão, / linda de idéias e de visual / pensava não ter nenhuma rival. / Ele era forte, ela era sem par, / os dois formavam o mais belo par. / Ah mocinha lá de Matão, / Como ela era feliz então! / Os dias voaram bem rapidinho, / e o dia chegou pro casalzinho: / e então como fazem todos os namorados, / Antão se mandou com pés apressados: / cansado daquelas brincadeiras de amor, / deixou a moça chorando de dor. / Ah mocinha lá de Matão, / como ficou infeliz então! / Pra sua casa voltou voando, / passou três dias inteiros chorando, / até que a porta se abriu de mansinho... / ah que bom, era o Primo Toninho! / Mais que depressa se levantou, / e um batonzinho nos lábios passou. / Ah mocinha lá de Matão, / como foi feliz de novo então! *(SPARKEION sai, MERCÚRIO entra)*

## SILLIMON

Mercúrio, meu rapaz, como foi para você essa experiência de um ano conosco aqui? Eu acho que melhoramos um pouco a opinião geral sobre os deuses, não acha também?

## MERCÚRIO

Bom, veja bem, há alguma coisa a ser dita sobre os dois lados da questão. Vocês, com certeza, são mais jovens do que os deuses originais e, portanto, mais ativos. Por outro lado, eles são com certeza mais velhos do que vocês e, portanto, têm mais experiência. No balanço, devo dizer que prefiro vocês... porque os enganos que vocês cometem me divertem muito... *(recitando)* O Olimpo agora é uma terrível embrulhada, / esses dublês dos deuses só fazem trapalhada; / chapinham e fuçam como porcos nos chiqueiros, / e cospem e peidam como moleques arteiros. / Téspis como Júpiter é um enorme disparate — / nervoso, tímido e fraco, sem nenhum quilate. / Chamado a trovejar ou o raio luzir, / primeiro precisa um mês inteiro dormir. / Marte poderoso tem ânimo de barata: / sozinho no escuro de medo quase se mata. / E os braços de Vulcano são tão quebradiços... / mais fracos que um feixe dos mais frouxos caniços. / As sardas de Vênus são tão repelentes! / Seu astigmatismo é tão evidente! / E a culta Minerva, tão lida e fluente, / gagueja de um modo surpreendente. / E Cupido, o patife, esquecendo suas artes / de espetar nos dois sexos os seus estandartes, / só flecha as mocinhas nos seus corações / se esquecendo dos homens, pobres solteirões! / Essa extravagância, ou o nome que se presta, / vai fazer dos homens todos uns desgraçados; / e enquanto eles vão se embrenhar na floresta, / elas, matreiras, vão ocupar os mercados! / Se essa gente do Téspis assim continuar, / o Olimpo na certa um lixão vai virar!

**TÉSPIS**

(*entrando*) Sillimon, pode sair. (SILLIMON *sai*) Bem, Mercúrio, hoje está fazendo um ano que estou no poder.

**MERCÚRIO**

Um ano hoje... Como você se sente governando o mundo?

**TÉSPIS**

Eu? Legal... tão corretamente quanto possível... Não houve uma única manifestação contra desde que chegamos aqui. Ah os ares que esses deuses e essas deusas se dão são muito saudáveis. Mandar aqui é como tirar sorvete de criança!

**MERCÚRIO**

Tirar sorvete de criança? Bem...

**TÉSPIS**

Muito simples. Por que não pensei nisso antes?

**MERCÚRIO**

Hã... tirar sorvete da mão de criança?

**TÉSPIS**

Não, sua mula. Em mandar no mundo desse jeito.

**MERCÚRIO**

Desse jeito? Colocando o mundo de cabeça para baixo?

**TÉSPIS**

Bom, Mercúrio, isso foi no começo, mas já está tudo endireitado agora.

**MERCÚRIO**

Oh sim, até onde a gente sabe.

**TÉSPIS**

Bom, mas, você sabe, nós sabemos mais do que qualquer um sabe, não é, eu acho, o mundo ainda está de pé...

**MERCÚRIO**

Sim — até onde podemos julgar...

## **TÉSPIS**

Bom, então, Mercúrio, deixe o Pai dos Deuses cumprir seu dever.

## **MERCÚRIO**

Bom, mas você está deixando muitas coisas para o acaso.

## **TÉSPIS**

Bem, Mercúrio, o que faço é por princípio. Sou um cara tranquilo, e gosto de fazer as coisas do modo mais agradável possível. O que foi que fiz no dia em que tomamos posse? Chamei aqui a companhia toda e disse: “Aqui estamos, vocês sabem, como deuses e deusas, nenhuma dúvida quanto a isso. Temos certas tarefas a desempenhar, e vamos desempenhá-las inteligentemente. Não nos deixemos embaraçar pela rotina nem pela mera repetição. Tomemos os deuses originais como exemplo, mas coloquemos um pouco de interpretação liberal nas nossas tarefas. Se ocorrer de alguém passar por uma experiência ruim em seu departamento, que o fracasso seja considerado um estímulo; se tudo der certo, o sucesso será um ganho para a sociedade. Vamos com calma”, eu disse, está lembrado? “mas ao mesmo tempo façam experiências. Não se apressem no trabalho, cumpram-no lentamente, mas façam-no bem”. E aqui estamos nós um ano depois, e nenhuma reclamação ou petição me foi enviada.

## **MERCÚRIO**

Até agora, não.

## **TÉSPIS**

O que é isso de até agora não?

## **MERCÚRIO**

Bom, você não aprendeu completamente a burocracia disso aqui. Todas as petições enviadas pelos homens para Júpiter passam pelas minhas mãos — e é meu dever recebê-las e apresentá-las uma vez por ano.

## **TÉSPIS**

Oh só uma vez por ano?

## **MERCÚRIO**

Apenas uma vez por ano.

**TÉSPIS**

E o ano acaba...?

**MERCÚRIO**

Hoje.

**TÉSPIS**

Oh devo então supor que existem algumas reclamações?

**MERCÚRIO**

Sim, algumas.

**TÉSPIS**

*(perturbado)* Oh... talvez existam muitas?

**MERCÚRIO**

Sim, muitas.

**TÉSPIS**

*(muito perturbado)* Oh!

**MERCÚRIO**

Veja bem, você foi levando as coisas de modo muito tranqüilo... e assim toda a sua companhia.

**TÉSPIS**

Bom, mas as experiências realizadas foram pelo menos engenhosas?

**MERCÚRIO**

Sim, engenhosas, mas no geral mal consideradas. Agora é hora de reunir a corte.

**TÉSPIS**

Para quê?

**MERCÚRIO**

Para ouvir as reclamações. Em cinco minutos eles estarão aqui. *(sai)*

**TÉSPIS**

*(muito intranquilo)* Talvez tivesse sido melhor se eu não tivesse dito aquelas

coisas para minha companhia daquele modo. O que eles teriam feito? Acho que vou cercar um pouco seu arbítrio, nenhum deles parece entender muito bem de seu riscado. Vai ser uma pena privá-los do pouco que têm. *(entra DAPHNE, soluçando, segurando um livro)*

**TÉSPIS**

O que foi, Daphne, o que aconteceu?

**DAPHNE**

Bom, você sabe quão vergonhosamente Sparkeion...

**TÉSPIS**

*(corrigindo-a)* Apolo...

**DAPHNE**

Apolo, tá... quão vergonhosamente Apolo me tratou. Ele prometeu se casar comigo anos atrás, e agora está casado com Nicemis.

**TÉSPIS**

Não estou entendendo bem. Você está no Olimpo agora e deve se comportar adequadamente. Você não é mais Daphne — você é Calíope.

**DAPHNE**

Espere um pouco. *(faz gestos estranhos)* Pronto!

**TÉSPIS**

*(espantado)* Oh...

**DAPHNE**

Pronto, Téspis. Eu sou Calíope, a Musa da Fama. Muito bem. Nesta manhã eu estava na biblioteca do Olimpo e peguei o único livro que havia lá. *(entrega o livro a TÉSPIS)*

**TÉSPIS**

*(pegando-o)* O Dicionário de Mitologia Grega. O Nobiliário do Olimpo.

**DAPHNE**

Abra-o em Apolo.

**TÉSPIS**

*(abre o livro)* Pronto.

**DAPHNE**

Leia.

**TÉSPIS**

"Apolo casou-se muitas vezes, entre outras com Issa, Bolina, Coronis, Chymene, Cyrene, Chione, Acacallis e Calíope."

**DAPHNE**

E Calíope.

**TÉSPIS**

*(rindo)* Ha! Eu não sabia que ele tinha se casado com elas. Então Apolo é seu marido. *(entram NICEMIS e SPARKEION)*

**NICEMIS**

Apolo, marido dela? Ele é meu marido.

**DAPHNE**

Desculpe, queridinha, mas ele é meu marido.

**NICEMIS**

Apolo é Sparkeion, e ele se casou comigo.

**DAPHNE**

Sparkeion é Apolo, e ele se casou comigo.

**NICEMIS**

Ele é meu marido.

**DAPHNE**

Ele é seu irmão.

**TÉSPIS**

Olhe aqui, Apolo, você é marido de quem? Não vamos fazer uma fila agora de esposas aqui. De quem você é marido?

### **SPARKEION**

Pela minha honra, eu não sei. Estou numa encrenca muito delicada, mas aceito qualquer acordo que Téspis propuser.

### **DAPHNE**

Eu acabei de descobrir que ele é meu marido e ele tem de ir embora com essa coisa!...

### **TÉSPIS**

Talvez ele esteja fazendo uma experiência.

### **DAPHNE**

Não gosto que meu marido fique fazendo experiências por aí. A questão é: quem somos nós e quais são as nossas relações?

### **TÉSPIS**

Vamos acabar com essa confusão. Eis meu veredicto: como Sparkeion é Apolo, quando estiver nestas alturas do Olimpo ele será seu marido, Daphne; quando ele voltar a ser mortal, ele será seu marido, Nicemis. *(recitando)* Essa é minha decisão, / de acordo com minha visão. / Parem com essa discussão, / podem retomar sua missão.

### **SPARKEION / DAPHNE / NICEMIS**

Essa é sua decisão, / de acordo com sua visão. / Paremos com nossa discussão, / retomemos nossa missão. *(saem todos, SPARKEION com DAPHNE, NICEMIS soluçando com TÉSPIS)*

*Música misteriosa. Entram JÚPITER, APOLO e MARTE, vindo de baixo, no fundo do palco. Todos vestem túnicas como disfarce e estão mascarados.*

### **JÚPITER / APOLO / MARTE**

Oh raiva e fúria! vergonha e tristeza! / Amanhã reassumiremos nossa fortaleza! / Desde que do Olimpo partimos, / quanta decepção e pesar sentimos! / Oh Téspis perverso! Oh vilão sem par! / Colocou o Olimpo de pernas para o ar! / Onde está o monstro? Vingamos seus disparates! / Do nosso olímpico esplendor façamos o resgate! *(entra MERCÚRIO)*

### **JÚPITER**

Oh monstro!

**APOLO**

Oh monstro!

**MARTE**

Oh monstro!

**MERCÚRIO**

*(aterrorizado)* Por favor, senhores, o que foi que eu fiz?

**JÚPITER**

O que foi que pedimos para você fazer?

**MERCÚRIO**

Por favor, Senhor, foi isso que pedi que me dissessem antes de irem embora.

**JÚPITER**

Não recomendei que Téspis o consultasse sempre que estivesse em dificuldade?

**MERCÚRIO**

Bom, eu estava aqui mesmo para ser consultado.

**JÚPITER**

E ele não consultou você?

**MERCÚRIO**

Não... ele discorda de mim em tudo.

**JÚPITER**

Eu acho que ele não me entendeu. Eu disse a ele para consultar você toda vez que precisasse.

**MERCÚRIO**

Eu acho que ele entendeu que devia me insultar. Toda vez que eu abria a boca ele pulava na minha garganta. Não é nada agradável um cara constantemente pulando na nossa garganta. Especialmente quando ele sempre discorda da gente. Foi esse o tipo de coisa que tive de suportar.

**JÚPITER**

*(zangado)* Diga a ele que venha aqui, quero falar com ele. *(TÉSPIS entra, aterrorizado)*

**JÚPITER**

Oh monstro!

**APOLO**

Oh monstro!

**MARTE**

Oh monstro!

**JÚPITER**

Bom, o ano acabou, sua lesma lerda.

**APOLO / MARTE**

E você fez dele uma grandíssima merda.

**TÉSPIS**

*(para o lado)* Ih parece que vai ter encrenca aqui! *(alto e muito familiarmente)*

Meu caro rapaz, eu lhe asseguro...

**JÚPITER**

Tenha respeito!

**APOLO**

Tenha respeito!

**MARTE**

Tenha respeito!

**TÉSPIS**

Não sei do que está falando. Com exceção da reforma que mandamos fazer no templo, porque achamos que as ruínas eram de mau gosto, não tocamos em mais nada.

**JÚPITER**

Oh não invente histórias!

**APOLO**

Oh não invente histórias!

## **MARTE**

Oh não invente histórias!

## **TÉSPIS**

Meus caros camaradas, vocês estão se estressando sem necessidade. O tribunal do Olimpo está prestes a ouvir as reclamações do ano. Se houver alguma. Reunamos a assembléia do Olimpo! (*entram os tespianos*)

## **HOMENS TESPIANOS**

Desfilamos diante de ti, / Eloia! / para reclamar sem sorrir. / Eloia! / Fomos deuses por um ano, / reinamos neste altiplano, / Eloia! / mas não queremos entrar pelo cano. / Eloia! Eloia!

## **MULHERES TESPIANAS**

OpoPONAX! OpoPONAX! OpoPONAX! Eloia! Eloia!

## **HOMENS TESPIANOS**

Muito pão fresco e também muito vinho, / Eloia! / viemos cantando pelo caminho. / Eloia! / Muita salada e também muita linguiça, / mas agora queremos justiça. / Eloia! Eloia!

## **MULHERES TESPIANAS**

OpoPONAX! OpoPONAX! OpoPONAX! Eloia! Eloia!

(*TÉSPIS senta-se; JÚPITER, APOLO e MARTE sentam-se à sua frente*)

## **TÉSPIS**

Senhoras e senhores. É costume para os deuses reunir esta assembléia uma vez por ano para ouvir as petições dos mortais. Não me parece que seja uma coisa muito boa, porque enquanto estamos aqui o trabalho vai se acumulando. Mas, como não desejo de modo algum interferir na tradição nem criar qualquer precedente, mas apenas deixar que tudo siga seu curso usual, então vamos logo começar e acabar logo com isso. (*para os deuses*) Mas quem são vocês?

## **JÚPITER**

Digamos que somos gente da imprensa.

## **TÉSPIS**

Declaro então iniciados os nossos trabalhos, e quero comunicar que conta-

mos com a presença dos mais influentes membros da imprensa. Peço licença para apresentar três deles, que estão vestindo as marcas emblemáticas do caráter anônimo do jornalismo moderno. (TÉSPIS *se mostra preocupado*) Bom, se estão prontos, então podemos começar. (*recitando*) No momento de iniciar, / quero mencionar / que é minha intenção soberana / reviver as memórias clássicas de Atenas no que tinha de mais bacana. / Nossa companhia ostenta / as necessárias vestimentas / para um espetáculo grandioso. / E esperemos, com a ajuda de todos, um sucesso bastante estrondoso. / Temos um coro hiporquemático / (*isto é, um balé operático*) / que corresponde aos choreutae dos tempos antigos. / E nosso incrível maestro do coro, / um velhinho que vale ouro, / vai se cansar de trabalhar como se fosse nosso amigo. / Esse retorno aos clássicos tempos / vai merecer seu pagamento / calculado todo dia ou por semana com as devidas achegas. / Em drachmae ou em oboloi, / que nenhuma ferrugem destrói, / e a data já está marcada: nas Calendas, que são bem gregas. (*confidencialmente para a platéia*) Neste ponto quero informar / que esse verniz de erudição / é apenas a retórica pretensão / de fazer o tempo passar. / Métodos perifrásticos utilizando, / a esta platéia vou informando / que tudo isso que estou falando / é pra fazer o tempo passar.

#### **CORO**

Métodos perifrásticos utilizando, / a esta platéia vai informando / que tudo isso que está falando / é pra fazer o tempo passar.

#### **MERCÚRIO**

(*carregando uma enorme pilha de petições*) A pauta para hoje, senhor.

#### **TÉSPIS**

O que é isso? As petições?

#### **MERCÚRIO**

Apenas algumas delas. (*abre uma e lê*) Ah eu bem imaginava que haveria alguma coisa sobre isso.

#### **TÉSPIS**

O que há de errado aí?

#### **MERCÚRIO**

Nos últimos seis meses, todas as sextas-feiras foram chuvosas - e os atenienses estão cansados disso.

## **TÉSPIS**

Tem gente que nunca está contente mesmo. Essa ansiedade por mudanças a todo momento é a maldição desse país. Toda sexta-feira, de qualquer jeito, é um ótimo dia.

## **MERCÚRIO**

Mas todas elas iguais durante seis meses é muito monótono.

## **JÚPITER / APOLO / MARTE**

*(levantando-se)* Mas isso é ridículo demais!

## **TÉSPIS**

Calma, vamos dar um jeito. *(chamando)* Cymon!

## **CYMON**

*(portando os atributos usuais do Tempo)* Pronto, Senhor!

## **TÉSPIS**

*(apresentando-o aos três deuses)* Permita-me — Pai Tempo — ficando velho todo dia mas sempre tão jovem — permita-me lhe perguntar: que história é essa de sextas-feiras chuvosas nos últimos seis meses.

## **CYMON**

Bom, eu estava fazendo uma experiência, conforme sua ordem. Sete dias numa semana é um número que não dá certo. Não dá certo, por exemplo, para dividir por dois.

## **TÉSPIS**

*(calculando nos dedos)* É, você tem razão.

## **CYMON**

Então eu aboli o sábado.

## **JÚPITER / APOLO / MARTE**

*(levantando-se)* Mas...

## **TÉSPIS**

Calem-se. Ele é um jovem muito inteligente e sabe do que está falando. Então você aboliu o sábado. E resolveu a questão?

**CYMON**

Admiravelmente.

**TÉSPIS**

Ouviram? Resolveu a questão admiravelmente.

**CYMON**

Sim, só que o domingo se recusou a ocupar seu novo lugar.

**TÉSPIS**

O domingo se recusou a ocupar seu novo lugar?

**CYMON**

O domingo vem depois do sábado. Os princípios do domingo são muito estritos, ele não se sentia bem vindo depois da sexta-feira. Foi aí que minha experiência ficou melhor ainda, porque estávamos em novembro.

**TÉSPIS**

Bem, o que é que novembro tem a ver com isso?

**CYMON**

Dezembro não pode começar antes que novembro tenha acabado. E aquele novembro não podia terminar porque eu tinha abolido os sábados e os domingos não queriam vir depois das sextas-feiras. Foi aí que minha experiência ficou melhor ainda, porque tinha chuva naquela sexta-feira.

**TÉSPIS**

Bem, o que é que a chuva tem a ver com isso?

**CYMON**

Foi culpa sua. Você ligou a chuva seis meses atrás e se esqueceu de desligar.

**JÚPITER / APOLO / MARTE**

*(levantando-se)* Oh isso é monstruoso!

**TODOS**

Ordem, ordem!

**TÉSPIS**

Cavalheiros, sentem-se. (*para os outros*) Ah a liberdade da imprensa... sempre querendo se manifestar... (*para os três deuses*) Isso é fácil de resolver. Atenas teve sextas-feiras chuvosas nos últimos seis meses. Agora vai passar a ter sextas-feiras enfumaçadas pelos próximos seis meses. Para compensar.

**JÚPITER / APOLO / MARTE**

Mas...

**TODOS**

Ordem, ordem!

**TÉSPIS**

A próxima petição...

**MERCÚRIO**

Aqui está a petição feita pela Sociedade pela Paz. Estão reclamando que não há mais guerras.

**MARTE**

(*levantando-se*) O quê?

**TÉSPIS**

Quieto aí! É sua vez, Timidon!

**TIMIDON**

(*como MARTE*) Pronto!

**TÉSPIS**

Que história é essa de não haver mais guerras, Pai Marte?

**TIMIDON**

Eu eliminei as guerras, foi uma experiência.

**MARTE**

(*levantando-se*) Oh o que foi que deu nele?

**TÉSPIS**

Quieto aí! (*para TIMIDON*) Você eliminou as guerras?

**TIMIDON**

Sim, você disse para assumirmos nossas atividades pensando em duas coisas: tentar experiências e tornar tudo mais fácil. Eu achei que nada ia ficar fácil se tivesse que ficar tomando providências para as guerras, e então tentei a experiência de abolir as guerras. E então tudo ficou mais fácil. A Sociedade pela Paz devia estar muito agradecida a mim.

**MERCÚRIO**

Agradecida a você! Que nada, você a confundiu!... Depois que as guerras foram abolidas, a guerra se tornou universal.

**TIMIDON**

Universal?

**MERCÚRIO**

Claro! Agora que a decisão pela guerra não existe, ninguém mais pensa duas vezes e já vai matando. O terror de matar era a única coisa que mantinha os homens dentro de certa civilidade.

**TÉSPIS**

Que fique assim, então: as guerras serão restauradas e a paz reinará suprema.

**MERCÚRIO**

*(lendo)* Aqui está a petição enviada pela Associação dos Mercadores de Vinho de Mitilene.

**TÉSPIS**

Bom, o que há de errado com a Associação dos Mercadores de Vinho de Mitilene? Não nasceram uvas neste ano?

**MERCÚRIO**

Não, há muita uva, mais do que nos outros anos.

**TÉSPIS**

*(para os deuses)* Vocês ouviram: não estão decepcionados, tem mais uva do que nos outros anos.

**MERCÚRIO**

Há muita uva, mas com ela eles só conseguem fazer gengibirra.

## **JÚPITER / APOLO / MARTE**

*(levantando-se)* Oh o que ele está dizendo? *(TÉSPIS os faz sentar de novo)*

### **TÉSPIS**

Que confusão! *(alarmado)* Baco!

### **TIPSEION**

*(como BACO)* Pronto!

### **TÉSPIS**

Parece estar havendo algo fora do comum com os vinhedos de Mitilene, que só estão dando gengibre.

### **TIPSEION**

Viu só que coisa magnífica?

### **TÉSPIS**

É bom que a gengibrina seja feita de gengibre, mas não que o gengibre nasça nas parreiras que deveriam produzir uvas.

### **TIPSEION**

Amado mestre, eu só me empenhei em cumprir suas ordens.

### **TÉSPIS**

Minhas ordens? Não diga besteiras... você, que é o deus do vinho.

### **TIPSEION**

Eu sei que sou.

### **TÉSPIS**

*(muito zangado)* Bem, você considera consistente com seu dever de deus do vinho fazer as videiras produzirem gengibre?

### **TIPSEION**

Você considera consistente com meu dever de sujeito completamente abstêmio fazer as videiras produzirem uma coisa mais forte do que gengibre?

### **TÉSPIS**

Mas seu dever como deus do vinho...

### **TIPSEION**

Com todo o respeito, se meu dever como deus do vinho se choca com meu dever como abstinência completa, então eu peço minha conta.

### **TÉSPIS**

Não diga bobagens, isso pode ser arranjado. Não vamos ter vinho este ano, mas em compensação teremos muita cerveja de gengibre.

### **MERCÚRIO**

Eu tenho medo de que tudo vai ficar complicado com as colheitas neste ano. A substituta de Ceres ordenou que tudo fosse plantado de cabeça para baixo neste ano, e as uvas terão de ser tiradas da terra como se fossem batatas.

### **TÉSPIS**

*(caindo sentado numa cadeira)*

### **JÚPITER / APOLO / MARTE**

Oh não!

### **MERCÚRIO**

Quer mais? (TÉSPIS  *sinaliza que sim*) Aqui está a próxima petição. A substituta de Vênus fez todos os bebês nascerem já adultos. (*consternação geral*) Bom, até que não seria mau, mas estão nascendo filhos demais, isso vai desequilibrar as taxas de natalidade!

### **PRETEIA**

*(adiantando-se, timidamente)* Bom... hã... isso foi uma... experiência...

### **JÚPITER / MARTE / APOLO**

*(em pé)* Não suportamos mais, / não suportamos mais, / é forte demais, / não suportamos mais. / Tudo isso está errado, / extremamente errado, / não suportamos mais isto, / não aguentamos mais isto.

### **DAPHNE / SPARKEION / NICEMIS**

Grande Júpiter, sua intervenção / é mais do que necessária. / Faça uma imensa correção / nessa razão perdulária.

### **JÚPITER**

Ah a audácia desses mortais... *(removendo a máscara)* Eu sou Júpiter!

**MARTE**

*(removendo a máscara)* Eu sou Marte!

**APOLO**

*(removendo a máscara)* Eu sou Apolo!

*(entram DIANA e todos os outros deuses e deusas)*

**TODOS**

*(ajoelhando-se)* Júpiter, Marte e Apolo / deixaram suas moradas humanas; / os outros vieram a tiracolo / e o que será de nós dodivanas? / Oh Júpiter, Marte e Apolo, perdão! / Estas criaturas chafurdando na lama, venha vê-las! / Amaldiçoadas sejam nossas terríveis estrelas.

**TESPIANOS**

Deixe-nos ficar, imploramos suplicantemente!

**JÚPITER / MARTE / APOLO**

Deixe-os ficar, imploram-nos suplicantemente!

**TÉSPIS**

A vida no Olimpo nos cai maravilhosamente!

**DEUSES**

A vida no Olimpo lhes cai maravilhosamente.

**TÉSPIS**

Deixe-nos ficar, suplicamos humildemente!

**DEUSES**

Deixe-os ficar, suplicam-nos humildemente.!

**TÉSPIS**

Se tivéssemos demonstrado alguma habilidade...

**DEUSES**

Se tivessem demonstrado alguma habilidade...

## **JÚPITER**

Chega, já terminou seu reinado / neste monte sagrado. / Aprendam a lição / com todo seu coração. / De volta à terra, comediantes desprezíveis! / E ouçam minha maldição antes de partir: / a partir de agora serão trágicos incorrigíveis / que ninguém quererá ver nem aplaudir!

## **SILLIMON**

Trágicos incorrigíveis...

## **SPARKEION**

Que ninguém quererá ver...

## **TÉSPIS**

Nem aplaudir...

## **TESPIANOS**

Que ninguém quererá ver nem aplaudir...

## **TÉSPIS**

E aqui estou eu, esse idiota confesso, / cansado de fazer coisas sem qualquer sucesso. / Governei o mundo pensando em experiências, / e agora observo as terríveis consequências. / Esse Grande Júpiter, a quem nada agrada, / gagueja, tropeça, mas conduz a manada. / E faz tudo isso sem arrependimento / porque eu baguncei seu departamento, / não pensei nem um pouco no natural cumprimento / que a vida vai levando ao sabor de seu vento.

## **CORO**

E fez tudo isso sem arrependimento / porque bagunçou o departamento, / não pensou nem um pouco no natural cumprimento / que a vida vai levando ao sabor do vento.

*Os deuses abrem passagem para os tespianos, que começam a descer enquanto*

*a cortina desce.*